

A SEDE DE UM CEGO

Saciar a sede é derivado de várias variantes existentes dentro de um ser.

Para muitos, sede significa suprir com algo que falta, mas perguntamos se essa falta é real ou ilusória.

Na estrada da vida, pelas paragens do Oriente Médio, em meio de Holocausto nem todas as famílias eram recheadas de brutalidade, olho por olho e dente por dente. Em um rancho muito harmonioso, cheio de vegetação e flores a embelezar os olhos de quem por ali chegasse, existia uma família formada pelos laços do amor. Um casal viviam com respeito as Leis de Deus e as dos homens. Construíram um lar florido pelas bênçãos de Deus e foram presenteados com duas belas crianças, gêmeas, de nomes Izabel e Maria. As crianças belas, alegres, cresciam dentro de muito carinho pelos pais. Ocorre que em determinado tempo, sua mãe foi acometida de uma febre muito alta, dores pelo corpo, resultando em sua morte precoce. As crianças experimentaram o gosto da perda e a alegria se apagou de seus olhos. O pai entrou em uma solidão extrema, tendo que entregar as meninas aos cuidados de uma tia distante. Foi nesse momento que tudo muda na vida das duas meninas. Foram supridas dos carinhos que recebiam e obrigadas a fazer serviços pesados da casa. As meninas tinham uma a outra o tempo todo. Com a dificuldade vivida, falta de alimentos, a tia resolveu devolver as meninas ao pai, que sem saber, já tinha morrido de tristeza. Não tendo muito o que fazer, volta a sua casa e fala que não tem condições de ficar com as duas meninas, que uma delas teria que ir morar em outro lugar. Izabel, que sempre foi a mais forte disse que iria ela, e que Maria deveria ficar com a tia, apesar de não ter muito carinho, pelo menos tinha comida e um leito para descanso de seu corpo frágil. Izabel partiu para a casa de uma segunda tia, irmã de seu pai, tia Anastácia, que nunca havia visto antes. Nessa época, as gêmeas estavam com nove anos. Anastácia, pessoa fria e com maldade em seu coração, pegou Izabel para ser a serviçal geral da casa. A menina, lavava, limpava, cozinhava todos os dias, sem descanso para seu corpo infantil e sem saber o que seria uma brincadeira de criança. Izabel era muito espiritualizada, pois sua mãe a ensinada desde muito pequena as leis e bondade de Deus. Antes de se deitar, Izabel fazia as suas orações agradecendo sempre pelo lar que foi ofertado a ela, pelos serviços que fazia, sem tristeza alguma por isso. A única coisa que Izabel sentia, era muita saudades de sua irmãzinha querida. Certa noite, Izabel estava a pensar em Maria com intensidade e qual foi sua surpresa ao ver Maria

adentrar em seu quarto. Izabel correu a abraçá-la, perguntando a ela se tinha vindo com a tia. Maria disse que não, veio sozinha, pois ouviu Izabel chamar por ela. – Como é isso Maria? Izabel disse: - estava eu em meu quarto e ouvi você me chamar, dizendo que estava com muitas saudades e eu também, então levantei e vim aqui te ver. Mas como chegou, se não sabia onde era? Maria disse: - segui o rastro que saiu de sua cabeça e cheguei muito rápido aqui, foi como sair de uma porta e entrar em outra. As duas irmãs se abraçaram e descobriram que poderiam estar sempre juntas dessa forma. Mas Izabel ainda ficou intrigada. – Maria, como é isso? Fico sem entender! Maria responde que levantou, viu seu corpo descansando na cama e saiu pela força irresistível que estava ali em forma de uma porta a se abrir para ela. – Maria, será que morreu? Não, querida irmã, me sinto leve como uma pluma, mas não morri não. As duas acharam graça e começaram a rir. Essa situação passou a ser corriqueira para ambas. Elas confidenciaram seus afazeres diários, brincavam e conversavam diariamente. As meninas cresciam, sempre dedicadas aos serviços e unidas pelos laços do amor. Ocorre que estavam com 15 anos, e Izabel tinha sido prometida para um rapaz amigo da família, um pouco mais velho que ela. A irmã sabendo de tal fato, foi a casa para o casamento. Foi feito os laços de acordo com os padrões da época. Maria ali ficou por um tempo, e logo retornou a casa da tia, que a requisitava com intensidade, pois estava doente. Izabel e Maria continuavam a se encontrar todas as noites. Certa noite, Izabel disse que estava se sentindo estranha, e foi quando souberam que estava grávida de seu primeiro filho. Maria ficou radiante pela chegada de seu primeiro sobrinho. Izabel se sentia muito feliz, pois seu marido era bondoso e não permitia mais que ela fizesse serviços pesados da casa. Logo se mudaram para uma pequena casa dentro do sítio de seus pais, mas Izabel não queria deixar a tia Anastácia, pois era muito grata por tê-la criado. Sempre que podia, iria visitá-la. Os encontros entre as irmãs continuaram frequentes, e ocorre que em um desses encontros, Maria disse que Izabel iria ter uma menina, pois a via o tempo todo a seu lado e de duas formas. Uma delas era uma senhora bela, amorosa, cheia de luz e de outro uma menina graciosa e sorridente. Maria estava muito feliz e Izabel também. Ocorre que certo dia, a senhora que está ao lado de Izabel vem falar com Maria, pegando-a em seus braços, fazendo com que ela se sentisse pequena novamente e Maria, ao olhar para aquele rosto reconhece-o como sendo o de sua mãezinha. A partir desse dia, ela descobre que quem estava ali na barriga de sua irmã era parte sua, parte de sua mãe que se apresentava como um anjo. Ela via todo o trabalho feito dentro do ventre de sua irmã. Via a mente de sua mãe ligada aquele corpo e do outro lado a imagem da criança sorridente. Essa cena seguiu até o dia do nascimento. Nasceu a criança que receberia o nome de Gertrudes, em homenagem a mãe querida. Maria, que veio ficar com a irmã para ajudá-la com a criança, continuava a ver sua mãe ligada a menina

como se fosse parte dela e entendeu que ela conduziria aquele corpinho que ali estava frágil e tão necessário de cuidados.

As irmãs seguiram dentro do mesmo lar, pois a tia adoentada de Maria veio a falecer, e agora estavam elas unidas pelos corpos de carne e espírito novamente, junto com um ser muito especial que com elas caminhariam para o todo sempre!